



## SOCIOLOGIA DA CULTURA - CELEBRIDADES BOTAFOGUENSES

### Marcos Valle

**Marcos Kostenbader Valle** (Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1943) é um compositor, cantor, instrumentista, jornalista, repórter da TV Diário e arranjador brasileiro. Valle foi um dos principais nomes da música popular brasileira nos anos 60 e começo dos 70. É irmão do letrista Paulo Sérgio Valle e primo do compositor Pingarilho.

Começou a estudar piano clássico aos seis anos de idade e formou-se em piano e teoria musical em 1956. O primeiro sucesso da dupla Marcos e Paulo Sérgio foi *Sonho de Maria*, em 1963.

Marcos começou tocando no trio formado por ele, Edu Lobo e Dori Caymmi. Em 1964, sua canção *Samba de Verão* atingiu o segundo lugar nas paradas de sucesso estadunidenses, e teve pelo menos 80 versões gravadas nos EUA.

Escreveu muitos temas para telenovelas, dentre elas *Pigmaleão 70* e *Os Ossos do Barão*. Nos anos 70, a TV Globo encomendou aos irmãos Valle e Nelson Motta que fizessem uma canção de natal para o fim do ano, com os atores das telenovelas e artistas da Rede Globo cantando. A canção tornou-se um sucesso tão grande que nunca mais saiu do ar, sendo presença obrigatória no Natal da Rede Globo até hoje.

*Jet-Samba* foi o primeiro disco gravado no Brasil após dezenove anos, e o primeiro totalmente instrumental em 38 anos, com Valle comandando toda a



produção e também assinando os arranjos. Seu último trabalho é o CD e DVD *Marcos Valle Conecta*, lançado em 2008.

### **Dados Artísticos**

Considerado como um dos integrantes da segunda geração da bossa nova, iniciou sua carreira artística em 1961 integrando um trio, juntamente com Edu Lobo e Dori Caymmi. Nessa época, começou a compor suas primeiras músicas em parceria com o irmão Paulo Sérgio Valle. O trabalho da dupla foi registrado, pela primeira vez, em 1963, com a gravação da canção "Sonho de Maria", pelo Tamba Trio.

Em 1962, gravou seu primeiro LP, "Samba demais", registrando suas composições "Amor de nada", "Razão do amor", "Tudo de você", "Sonho de Maria", "E vem o sol" e "Ainda mais lindo", todas em parceria com Paulo Sérgio Valle, além das canções "Vivo sonhando" (Tom Jobim), "Moça flor", (Durval Ferreira e Lula Freire), "Canção pequenina" (Pingarilho), "Ela é carioca" (Tom Jobim e Vinicius de Moraes), "Ilusão à toa" (Johnny Alf) e "A morte de um Deus de sal" (Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli). O disco foi contemplado com vários prêmios. Nessa época, começou a apresentar-se em shows.

Em 1965, participou do espetáculo "A bossa no Paramount", realizado no Teatro Paramount (SP), no qual interpretou duas canções inéditas que se tornariam emblemáticas em sua carreira de compositor: "Preciso aprender a ser só" e "Terra de ninguém", ambas com Paulo Sérgio Valle. A segunda, contou com a participação de Elis Regina, então em início de carreira, alcançando, de imediato, enorme sucesso. Nesse mesmo ano, lançou o disco autoral "O compositor e o cantor Marcos Valle", com destaque para as canções "Gente", "Preciso aprender a ser só", "Samba de verão", "A resposta" e "Deus brasileiro", todas com Paulo Sérgio Valle. Ainda em 1965, viajou para os Estados Unidos, onde fez parte, durante sete meses, do conjunto de Sérgio Mendes, Brasil'65, com o qual se apresentou em casas noturnas, universidades e no programa de televisão de Andy Williams.

Em 1966, a gravação de Walter Wanderley de sua música "Samba de Verão" (com Paulo Sérgio Valle) alcançou o 2º lugar nas paradas de sucesso norte-americanas, recebendo, mais tarde, em torno de 80 regravações nesse país. Voltou para o Brasil ainda nesse ano.



Em 1967, lançou o LP "Braziliance! A música de Marcos Valle", registrando suas canções "Os grilos", "Preciso aprender a ser só", "Batucada surgiu", "Samba de verão", "Vamos pranchar", "Deus brasileiro", "Patricinha", "Passa por mim" e "Se você soubesse", todas com Paulo Sérgio Valle, "Seu encanto" (com Paulo Sérgio Valle e Pingarilho), "Dorme profundo" (com Pingarilho) e "Tanto andei". Ainda nesse ano, gravou o LP "Viola enluarada", exclusivamente autoral, com destaque para a faixa-título (com Paulo Sérgio Valle), gravada em duo com Milton Nascimento, um de seus maiores sucessos, além de "Próton elétron nêutron", "Maria da favela", "Homem do meu mundo", "Terra de ninguém", "Eu", "Tião Braço Forte" e "O amor é chama", todas com Paulo Sérgio Valle, "Viagem" (com Ronaldo Bastos), "Bloco do eu sozinho" (com Ruy Guerra), "Réquiem" (com Milton Nascimento, Ruy Guerra e Ronaldo Bastos) e "Pelos ruas do Recife" (com Paulo Sérgio Valle e Novelli).

Em 1968 lançou, nos Estados Unidos, o LP "Samba'68", contendo versões assinadas por Ray Gilbert para algumas de suas canções, como "The answer" e "If you went away" ("A resposta" e "Preciso aprender a ser só", respectivamente), além de "So nice" (Summer samba), versão de Norman Gimbel para "Samba de verão".

Em 1969, gravou o LP "Mustang cor de sangue", com destaque para a faixa título e para a canção "Dia de vitória", ambas com Paulo Sérgio Valle.

Na década de 1970, teve intensa atuação em trilhas sonoras de novelas. Atuou, também, na área publicitária, tendo assinado diversos jingles de muito sucesso, com destaque para "Hoje é um novo dia", tema de fim de ano da Rede Globo, até hoje veiculado pela emissora.

Em 1970, gravou o LP "Marcos Valle", com destaque para "Quarentão simpático" (com Paulo Sérgio Valle) e "Pigmalião" (com Paulo Sérgio Valle e Novelli).

Em 1971, lançou o LP "Garra", com destaque para "Com mais de 30", "Black is beautiful" e "Minha voz virá do sol da América", todas com Paulo Sérgio Valle, e "Que bandeira" (com Paulo Sérgio Valle e Mariosinho Rocha). Ainda nesse ano, venceu a IV Olimpíada da Canção de Atenas com "Minha voz virá do sol da América", defendida por Cláudia.



Em 1972, lançou o LP "Vento sul", registrando composições próprias, como "Revolução orgânica", "Malena" e a faixa-título, todas com Paulo Sérgio Valle, além de "Vôo cego" (Cláudio Guimarães) e "Paisagem de Mariana" (Frederico), entre outras.

Em 1973, gravou o LP "Previsão do tempo", exclusivamente autoral, que incluiu as canções "Flamengo até morrer", "Os ossos do barão" e "Tiu-ba-la-queiba", todas com Paulo Sérgio Valle, além de "Não tem nada não" (com João Donato e Eumir Deodato), entre outras. Ainda nesse ano, compôs a trilha sonora do filme "O fabuloso Fittipaldi", registrada em disco.

Em 1974, gravou o LP "Marcos Valle", contendo, entre outras, suas canções "No rumo do sol", "Meu herói" e "Casamento, filhos e convenções", todas com Paulo Sérgio Valle.

De 1975 a 1980, morou nos Estados Unidos, onde participou do LP de Sarah Vaughn "Songs of the Beatles", interpretando com a cantora a faixa "Something" (George Harrison). Trabalhou, também, com Airto Moreira, com quem dividiu os arranjos do disco "Touching you, touching me", gravado pelo instrumentista e compositor, indicado para o Prêmio Grammy. Teve, também, canções de sua autoria gravadas por artistas norte-americanos, como o grupo Chicago e a cantora Sarah Vaughn, que registrou as versões "If you went away" e "The face I love" (respectivamente "Preciso aprender a ser só" e "Seu encanto") no disco "I love Brazil".

Em 1981, retornou para o Brasil. Nesse mesmo ano, lançou o LP "Vontade de rever você", em que registrou composições próprias, como "Bicho no cio" e "Velhos surfistas querendo voar", (ambas com Paulo Sérgio Valle e Leon Ware), e "A Paraíba não é Chicago" (com Paulo Sérgio Valle, Laudir de Oliveira, Leon Ware e Peter Cetera), entre outras.

Em 1983, gravou o LP "Marcos Valle", contendo exclusivamente canções de sua autoria, como "Estrelar", "Fogo do sol", "Samba de verão" e "Viola enluarada" todas com Paulo Sérgio Valle.

Em 1984, lançou um compacto simples contendo a canção "Bicicleta", que se tornou outro grande sucesso.

Em 1986, gravou o LP "Tempo da gente", exclusivamente autoral, contendo as canções "O tempo da gente" (com Paulo Sérgio Valle e Ary



Carvalho), "Sem você não dá" (com Erasmo Carlos), "Tá tudo bem" (com Vinícius Cantuária) e "Pior que é" (com Eumir Deodato), entre outras.

A partir de 1990, suas músicas começaram a ser muito executadas em pistas de dança de casas noturnas de Londres, alcançando um grande sucesso em outros países da Europa e no Japão.

Em 1995, recebeu o título de "Homem do Momento", conferido pela revista inglesa "Straight no chased". A partir desse ano, seus discos "The essential Marcos Valle", "The essential Marcos Valle 2", "Previsão do tempo", "O compositor e o cantor" e "Vontade de rever você" começaram a ser lançados nos mercados europeu e japonês.

Em 1998, gravou o CD "Nova bossa nova", contendo composições próprias, como "Novo visual (New look)", "Abandono (Abandon)", "Cidade aberta (Open city)" e "Bahia blue", entre outras. Ainda nesse ano, foi lançado o "Songbook Marcos Valle", produzido por Almir Chediak, contendo parte expressiva de sua obra.

Em 1999, apresentou-se no "Festival de Verão: Rio, sempre Bossa Nova", projeto da Prefeitura do Rio de Janeiro realizado no Parque Garota de Ipanema.

Em 2000, realizou, com Victor Biglione e os músicos canadenses Jean Pierre Zanella (sax e flauta) Jean-François Groulx (sintetizador), Jim Hillman (bateria) e Norman Lachapelle (baixo), o show de encerramento das comemorações dos 500 anos do Brasil, em Montreal.

Em 2001, participou, ao lado de Roberto Menescal, Wanda Sá e Danilo Caymmi, do Fare Festival, realizado em Pavia (Itália) pela Società dell'Academia, em colaboração com a prefeitura da cidade. Nesse mesmo ano, lançou o CD "Bossa entre amigos", gravado ao vivo, com Roberto Menescal e Wanda Sá, no Teatro Rival.

Em 2003, lançou, com Victor Biglione, o CD "Live in Montreal", registro ao vivo do espetáculo realizado em 2000 no Canadá.

Em 2004, participou, ao lado de Gilberto Gil e outros artistas, da gravação do CD "Hino do Fome Zero" (Roberto Menescal e Abel Silva). Também nesse ano, apresentou-se, ao lado de Johnny Alf, João Donato, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Wanda Sá, Leny Andrade, Pery Ribeiro, Durval



Ferreira, Eliane Elias, Os Cariocas e Bossacucanova, no espetáculo "Bossa Nova in Concert", realizado no Canecão (RJ). O show foi apresentado por Miele e contou com uma banda de apoio formada por Durval Ferreira (violão), Adriano Giffoni (contrabaixo), Marcio Bahia (bateria), Fernando Merlino (teclados), Ricardo Pontes (sax e flauta) e Jessé Sadoc (trompete), concepção e direção artística de Solange Kafuri, direção musical de Roberto Menescal, pesquisa e textos de Heloisa Tapajós, cenários de Ney Madeira e Lídia Kosovski, e projeções de Sílvio Braga.

Em 2005, apresentou-se no Songbook Café (RJ). Também nesse ano, esteve no palco do Bar do Tom (RJ), ao lado de Roberto Menescal, Wanda Sá e Carlos Lyra, com o show "Bossa entre amigos". Ainda em 2005, participou da segunda apresentação do espetáculo "Bossa Nova in Concert", no Parque dos Patins (RJ). Nesse mesmo ano, lançou o CD "Jet-Samba".

Em 2006, foi contemplado com o prêmio Tim, na categoria Melhor Disco Instrumental, pelo CD *Jet-Samba*, cuja produção foi assinada pelo próprio artista.

No ano seguinte, após realizar turnê de 20 shows pela Europa, foi o homenageado no mês de junho pelo Instituto Cultural Cravo Albin na série "Sarau da Pedra", projeto realizado com patrocínio da Repsol YPF e apoio da gravadora Biscoito Fino. No evento, foi afixada no Mural da Música do instituto, diante da presença de várias personalidades da cena cultural carioca, uma placa com seu nome, a ele dedicada pela relevância de sua obra musical. Produzida por Heloisa Tapajós e Andrea Noronha, a comemoração contou com palestra do crítico musical Antonio Carlos Miguel e um show realizado por Kiko Continentino (teclado), Paulo Russo (contrabaixo), Marcelo Martins (sax e flauta) e Renato "Massa" Calmon, com músicas de autoria do compositor homenageado, que assumiu o teclado, ao final da apresentação, para interpretar, ao lado de Jorge Vercilo (voz e violão), a canção "Pela ciclovía", parceria de ambos.

Em 2008, participou do espetáculo "Bossa nova 50 anos", realizado na Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, acompanhado pela cantora Patrícia Alvi. Também no elenco, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Oscar Castro Neves, Wanda Sá, Leila Pinheiro, Emílio Santiago, Zimbo Trio, Leny Andrade, Maria



Rita, Fernanda Takai, João Donato, Bossacucanova e Cris Delanno. O show, em comemoração aos 50 anos da bossa nova, e também celebrando o aniversário da cidade do Rio de Janeiro, teve concepção e direção de Solange Kafuri, direção musical de Roberto Menescal e Oscar Castro Neves, pesquisa e textos de Heloisa Tapajós, e apresentação de Miele e Thalma de Freitas.

Em 2008, lançou, com João Donato, Carlos Lyra e Roberto Menescal, o CD “Os Bossa Nova”, contendo suas canções “Até o fim” (com Carlos Lyra), “Gente” (com Paulo Sérgio Valle), “Entardecendo” (com João Donato) e “Bossa entre amigos” (com Roberto Menescal), além de “Samba do carioca” (Carlos Lyra e Vinicius de Moraes), “Tereza da praia” (Tom Jobim e Billy Blanco), “De um jeito diferente” (João Donato e Lysias Ênio), “Sextante” (Carlos Lyra), “Vagamente” (Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli), “A cara do Rio” (Roberto Menescal e João Donato), “Ciúme” (Carlos Lyra), “Balansamba” (Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli), “Até quem sabe” (João Donato e Lysias Ênio) e o meddley “Bewitched, bothered and bewildered” (Richard Rodgers e Lorenz Hart)/”Este seu olhar” (Tom Jobim)/”Só em teus braços” (Tom Jobim). Participaram também do disco os músicos Jorge Helder (baixo), Paulo Braga (bateria), Jessé Sadoc (trompete), Dirceu Leite (sax e flauta), Jaques Morelenbaum (cello) e Carlos Bala (bateria).

Lançou, em 2009, ao lado de Celso Fonseca, o CD “Página Central”, contendo 12 inéditas parcerias de ambos: “Vim dizer que sim”, “Faz de conta”, “Azul cristal”, “Vôo livre”, “Ela é aquela”, “Pra tocar assim”, “Encantadas”, “Quase perto”, “No balanço do meu samba”, “Três da tarde”, “Curvas do tempo” e a faixa-título. O disco contou com a participação do Grupo Azymuth, de Jaques Morelenbaum e da cantora Patrícia Alví. (Fonte: Dicionário Cravo Albin da MPB-<http://www.dicionariompb.com.br/marcos-valle/dados-artisticos->)

### Discografia

- 1963: *Samba Demais* (Odeon Records)
- 1965: *O Compositor e o Cantor* (Odeon)
- 1966: *Braziliance* (Odeon)
- 1968: *Samba '68* (Verve)
- 1968: *Viola Enluarada* (Odeon)
- 1969: *Mustang côr de Sangue* (Odeon)
- 1970: *Marcos Valle* (Quarentão Simpático) (Odeon)



- 1971: *Garra* (Odeon)
- 1972: *Vento Sul* (Odeon)
- 1973: *Previsão do Tempo* (Odeon)
- 1974: *Marcos Valle* (No Rumo Do Sol) (Odeon)
- 1980: *Vontade de Rever Você* (Som Livre)
- 1983: *Marcos Valle* (Som Livre)
- 1986: *Tempo da Gente* (Arca Som)
- 1999: *Nova Bossa Nova* (Far Out Recordings)
- 2001: *Escape* (Far Out)
- 2002: *Bossa Entre Amigos* (with Roberto Menescal and Wanda Sá) (Albatroz)
- 2002: *Live in Montreal* (Rob)
- 2003: *Contrasts* (Far Out)
- 2005: *Jet Samba* (Dubas)
- 2008: *Conecta ao Vivo No Cinematheque* (live)
- 2009: *Página Central* com Celso Fonseca (Biscoito Fino)

### Trilhas sonoras

- *Véu de Noiva* (Rede Globo, 1969): faixa "Azymuth"
- *Pigmalião 70* (Rede Globo, 1970): faixa de abertura
- *O Cafona* (Rede Globo, 1971): faixa de abertura
- *Uma Rosa com Amor* (Rede Globo, 1972): faixa "Marionetes"
- *Selva de Pedra* (Rede Globo, 1972): trilha completa
- *Uau, a companhia!* (Rede Globo, 1972): música-tema
- *Globo Cor Especial* (Rede Globo, 1973): música-tema
- *Os Ossos do Barão* (Rede Globo, 1973): trilha completa
- *O Fabuloso Fittipaldi* (Roberto Farias Produções Cinematográficas, 1973): trilha completa
- *Vila Sésamo* (Rede Globo, 1972-4): trilha completa

### Ligações externas

- Marcos Valle no Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira
- Biografia de Marcos Valle no Cliquemusic

## Paulo Sérgio Valle

**Paulo Sérgio Kostenbader Valle** (Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1940)

é um compositor e letrista brasileiro.

### Carreira

Irmão do compositor Marcos Valle, Paulo Sérgio começou sua carreira compondo bossa nova quando, com o irmão, compôs *Samba de Verão*, que se tornaria, com *Garota de Ipanema* e *Aquarela do Brasil*, uma das três canções brasileiras mais famosas no exterior.





Depois disso, Paulo Sérgio passou a fazer letras para diversos outros compositores, tornando-se um letrista importante em todos os segmentos da música. Além de letrista de músicas, Paulo Sérgio é autor de *jingles* de sucesso.

É também o letrista, ao lado de Néelson Motta, da primeira canção de Natal da Rede Globo, com música de Marcos Valle e arranjo original do maestro Hugo Bellard.

### **Quem sou e qual o meu endereço? (Lattes CNPq)**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4483255J4>

Sou Botafoguense. Sou da Amazônia Amapaense, nasci e resido em Macapá (AP), na esquina do Rio Amazonas com a Linha do Equador. Sou Mestre em Planejamento e Políticas Públicas (UECE). Sociólogo (UFPA), Psicopedagogo (USS/RJ), Pedagogo (UEPA), Bacharel em Direito/Advogado (CEAP) e Especialista em Metodologia do Ensino Superior (USS/RJ). Faço parte do quadro de Docentes efetivos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) desde 1994, quando da aprovação no 1º Concurso Público para Filosofia da Educação. Estou vinculado ao Colegiado de Pedagogia.

Vice-Reitor da UNIFAP de janeiro de 2003 a junho de 2006. Pró-Reitor de Ensino de Graduação no período de junho de 2002 a fevereiro de 2003. Pró-Reitor de Extensão da Universidade do Estado do Amapá (UEAP) de outubro de 2007 a janeiro de 2011. Diretor do Departamento de Apoio ao Vestibular (DAVES) e do Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) no período de 1998 a 2002. Presidente da Comissão de Operacionalização de Processos Seletivos (COPS/UNIFAP) de 1998 a 2004.

Particpei da concepção e viabilização dos projetos de implantação dos Campi Universitários da UNIFAP em Oiapoque e Laranjal do Jari, assim como dos Polos Universitários de Macapá, Santana, Marco Zero, Amapá, Porto Grande, Serra do Navio, Equinócio, Laranjal do Jari e Afuá (PA).

P.S.: Agradecimentos especiais a Wikipédia ([www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)), a enciclopédia livre e aos colabores botafoguenses pelas informações prestadas.

### **Bibliografia sugerida**

AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Futebol, uma paixão nacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

AUGUSTO, Sérgio. *Botafogo: entre o céu e o inferno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.



- CAMPOS, Paulo Mendes Campos. *O gol é necessário*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- CARVALHO, Ney Oscar Ribeiro de, PEPE, Braz Francisco Winkler e MIRANDA, Luiz Felipe Carneiro de. *Botafogo: uma história em preto e branco*. Rio de Janeiro: Gráfica Jornal do Brasil, 1996.
- CAJU, Paulo César. *Dei a volta na vida*. Rio de Janeiro: A Girafa Editora, 2006.
- CASÉ, Rafael. *O artilheiro que não sorria*. Livro de futebol.com, 2008.
- \_\_\_\_\_ e FALCÃO, Roberto. *100 anos gloriosos: almanaque do centenário do Botafogo*. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2004.
- CASTRO, Alceu Mendes de Oliveira. *O futebol no Botafogo (1904-1950)*. Rio de Janeiro: Gráfica Milone, 1951.
- CASTRO, Ruy. *Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DIENSTMANN, Cláudio. *Futebol em frases: 1001 melhores e definitivas sentenças de intelectuais, jornalistas e, até mesmo, de dirigentes, técnicos e jogadores*. Porto Alegre: AGE, 2006.
- DUARTE, Marcelo. *Guia dos craques*. São Paulo: Abril, 1984.
- FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol: ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2010.
- MARIO FILHO. *O sapo de Arubinha: os anos de sonho do futebol brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- \_\_\_\_\_. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1947.
- MARK, Perryman. *Filósofos futebol clube: 11 grandes pensadores entram em campo*. São Paulo: Disal, 2004.
- MÁXIMO, João & CASTRO, Marcos de. *Gigantes do futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Lido, 1965.
- MOREYRA, Sandro. *Histórias de Sandro Moreyra*, Rio de Janeiro: JB, 1985.
- NAPOLEÃO, Antônio Carlos. *Botafogo de Futebol e Regatas: história, conquistas e glórias no futebol*. Rio de Janeiro: Maud, 2000.
- NEVES, Marcos Eduardo. *Nunca houve um homem como Heleno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- NOGUEIRA, Armando. *A ginga e o jogo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Bola na rede*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
- PORTO, Roberto. *Botafogo: O Glorioso*. Belo Horizonte: Leitura, 2009.



\_\_\_\_\_. *Botafogo: 101 anos de história, mitos e superstições*. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

\_\_\_\_\_. *Didi: treino é treino, jogo é jogo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Bola na Rede: a batalha do bi*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

RIBEIRO, Péris. *Didi: o gênio da folha seca*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

RODRIGUES, Nelson. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SALDANHA, João. *Meus amigos*. Rio de Janeiro: Nova Mitavaí, 1987.

\_\_\_\_\_. *Os subterrâneos do futebol*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1953.

SAMPAIO, Paulo Marcelo. *Os dez mais do Botafogo*. (Coleção Ídolos Imortais). Rio de Janeiro: Maquinária, 2008.

SANTOS, Nilton. *Minha bola, minha vida*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.

SORIANO, Ferran. *A bola não entra por acaso: estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol*. São Paulo: Larrouse do Brasil, 2010.

SIMÕES, Roberto Porto. *Informação e futebol: driblando incertezas*. Porto Alegre: AGE/EDIPUCRS, 2009.

XAVIER, Beto. *Futebol no país da música*. São Paulo: Panda Books, 2009.



Torcida organizada AMAPAFOGO

A melhor do Estado. E ninguém cala esse nosso amor!

